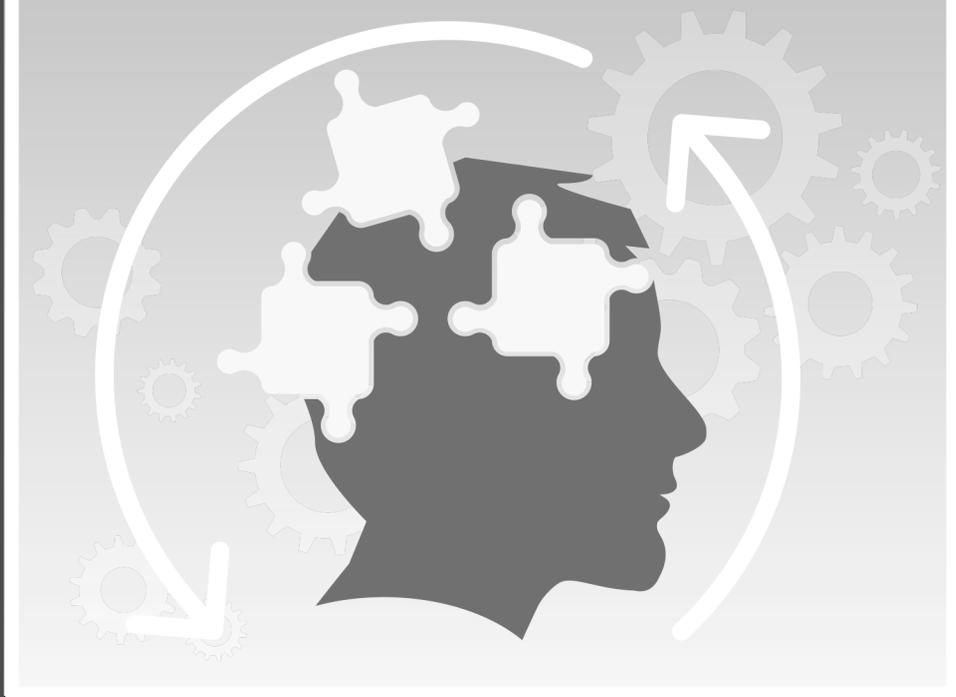


Letras e Linguística: Estrutura e Funcionamento

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos
(Organizador)

Atena
Editora
Ano 2020



Letras e Linguística:
Estrutura e
Funcionamento

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos
(Organizador)

Atena
Editora
Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Prof^ª Dr^ª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof^ª Dr^ª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^ª Dr^ª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^ª Dr^ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^ª Dr^ª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^ª Dr^ª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^ª Dr^ª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^ª Dr^ª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof^ª Dr^ª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Dr^ª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^ª Dr^ª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^ª Dr^ª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^ª Dr^ª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof^ª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília

Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Letras e linguística: estrutura e funcionamento

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário: Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Luiza Alves Batista
Correção: Emely Guarez
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

L649 Letras e linguística [recurso eletrônico] : estrutura e funcionamento / Organizador Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-5706-453-5
DOI 10.22533/at.ed.535200210

1. Letras – Pesquisa. 2. Linguística. I. Vasconcelos, Adaylson Wagner Sousa de.

CDD 410

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Em **LETRAS E LINGÜÍSTICA: ESTRUTURA E FUNCIONALISMO – VOL. I**, coletânea de dezenove capítulos que une pesquisadores de diversas instituições, se faz presente discussões de temáticas que circundam a grande área das Letras a partir de diálogos com suas subáreas e demais áreas das Humanidades.

Temos, nesse primeiro volume, quatro grandes grupos de reflexões que explicitam essas interações, nelas estão debates que circundam literatura, ensino e memória; outras artes; leitura e leituras do mundo; formação docente e escola.

Literatura, ensino e memória traz análises relevantes a partir de obras de Clarice Lispector, Patativa do Assaré, Cora Coralina, Manoel Barros, Edgar Allan Poe e Margaret Atwood. O ensino também é destacado, principalmente a partir dos processos de leitura e da concepção do letramento literário. É importante frisar também as cartas e os jornais como espaços, como suportes, relevantes para a difusão da literatura, da produção e da memória.

Em outras artes são verificadas tradução intersemiótica e leitura de obras cinematográficas.

Na leitura e leituras do mundo são encontradas questões relativas a leitura como instrumento de mudança de atitudes e imagens como textos que marcam diálogos, discursos.

Formação docente e escola enfatiza abordagens sobre processo reflexivo de ensino de língua materna, condições de trabalho dos professores, e ainda sobre criança e psicopatologia.

Assim sendo, convidamos todos os leitores para exercitar diálogos com os estudos aqui contemplados.

Tenham proveitosas leituras!

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
ESTRANGEIRISMO LISPECTOR A <i>ESCRITA FRATURADA DE CLARICE</i>	
Ademilson Filocreão Veiga Gilcilene Dias da Costa	
DOI 10.22533/at.ed.5352002101	
CAPÍTULO 2	12
O PODER DIZER E O DEVER CALAR: O SILENCIAMENTO COMO INTERDIÇÃO DO DISCURSO EM <i>QUERÔ UMA REPORTAGEM MALDITA</i>	
Denise Aparecida de Paulo Ribeiro Leppos	
DOI 10.22533/at.ed.5352002102	
CAPÍTULO 3	23
A REPRESENTAÇÃO DO NORDESTINO E DO SERTÃO NA POESIA DE CORDEL DE PATATIVA DO ASSARÉ	
Marcos Antônio Fernandes dos Santos Asussena Noleto de Santana	
DOI 10.22533/at.ed.5352002103	
CAPÍTULO 4	33
A REPRESENTAÇÃO FEMININA E EXPRESSIVIDADE LÍRICA NAS PERSONAGENS DE CORA CORALINA	
Marta Bonach Gomes	
DOI 10.22533/at.ed.5352002104	
CAPÍTULO 5	42
CENOGRAFIA E <i>ETHOS</i> DISCURSIVO NA NARRATIVA LITERÁRIA: UMA ANÁLISE DO CONTO <i>O BARRIL DE AMONTILLADO</i> , DE EDGAR ALLAN POE	
Rita de Cássia Dias Verdi Fumagalli Ernani Cesar de Freitas	
DOI 10.22533/at.ed.5352002105	
CAPÍTULO 6	61
A REESCRITA DA AMBIGUIDADE NARRATIVA: ESTUDO DE CASO DA TRADUÇÃO DE VULGO GRACE DE MARGARET ATWOOD	
Eliatan da Silva Pereira Juliana Cristina Salvadori	
DOI 10.22533/at.ed.5352002106	
CAPÍTULO 7	78
A POÉTICA DE MANOEL DE BARROS E OS DEVIRES DA LITERATURA: PERCURSOS CARTOGRÁFICOS NA ESCOLA BÁSICA	
Jônatas de Jesus Tavares Farias Gilcilene Dias da Costa	
DOI 10.22533/at.ed.5352002107	

CAPÍTULO 8	90
LETRAMENTO LITERÁRIO E O ENSINO DIALÓGICO ATRAVÉS DE SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS	
Fádia Cristina Monteiro de Oliveira Silva Judivalda da Silva Brasil	
DOI 10.22533/at.ed.5352002108	
CAPÍTULO 9	104
LITERATURA E ENSINO: AS MÚLTIPLAS FACES DA LEITURA NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DE LEITORES NO ENSINO MÉDIO	
Jesuino Arvelino Pinto	
DOI 10.22533/at.ed.5352002109	
CAPÍTULO 10	116
MÁRIO MATOS: O MISSIVISTA MINEIRO SOB UMA OUTRA NOVA PERSPECTIVA	
Barbara Barros Gonçalves Pereira Nolasco	
DOI 10.22533/at.ed.53520021010	
CAPÍTULO 11	125
ESTAMOS TODOS SOB CENSURA: LAÍS CORRÊA DE ARAÚJO ESCREVE A COSETTE DE ALENCAR	
Wagner Lopes da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.53520021011	
CAPÍTULO 12	137
O JORNAL INSTITUCIONAL COMO INSTRUMENTO DE MEMÓRIA	
Edna Carvalho da Cunha Magnólia Rejane Andrade dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.53520021012	
CAPÍTULO 13	147
TRADUÇÃO INTERSEMIÓTICA: UMA ANÁLISE COMPARATIVA DE DUAS AUDIODESCRIÇÕES DO CURTA-METRAGEM “VIDA MARIA”	
Isabeli Bovério dos Santos Leila Maria Gumushian Felipini	
DOI 10.22533/at.ed.53520021013	
CAPÍTULO 14	160
AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS E IDENTITÁRIAS DO PROFESSOR NAS OBRAS CINEMATOGRÁFICAS CLUBE DO IMPERADOR E O TRIUNFO	
Jaciara Stresser dos Santos Cláudia Maris Tullio	
DOI 10.22533/at.ed.53520021014	
CAPÍTULO 15	172
MUDANDO DE ATITUDE POR MEIO DA LEITURA	
Denise Rezende Mendes	

Diana Ramos de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.53520021015

CAPÍTULO 16..... 183

LENDO IMAGENS: INTERAÇÃO, DISCURSO & SABERES

Ana Virginia Gomes de Souza Pinto

Terezinha de Jesus Costa

DOI 10.22533/at.ed.53520021016

CAPÍTULO 17..... 194

CONSIDERAÇÕES SOBRE O PROCESSO REFLEXIVO NO ENSINO DA LÍNGUA MATERNA E A FORMAÇÃO DOCENTE

Ieda Márcia Donati Linck

Andréia Mainardi Contri

Viviane Teresinha Biacchi Brust

Fabiane da Silva Verissimo

DOI 10.22533/at.ed.53520021017

CAPÍTULO 18..... 206

CONDIÇÕES DE TRABALHO DE SUJEITOS-PROFESSORES EM DIFERENTES ESCOLAS: ANÁLISE DISCURSIVA

Jéssica Vidal Damaceno

Filomena Elaine Paiva Assolini

DOI 10.22533/at.ed.53520021018

CAPÍTULO 19..... 217

A CRIANÇA PROBLEMA: DISCURSOS DISCIPLINARES E PSICOPATOLOGIA

Conrado Neves Sathler

DOI 10.22533/at.ed.53520021019

SOBRE O ORGANIZADOR..... 225

ÍNDICE REMISSIVO..... 226

MÁRIO MATOS: O MISSIVISTA MINEIRO SOB UMA OUTRA NOVA PERSPECTIVA

Data de aceite: 01/10/2020

Data de submissão: 02/09/2020

Barbara Barros Gonçalves Pereira Nolasco

Mestre em Letras pelo Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora (CES/JF)

Juiz de Fora – MG

<http://lattes.cnpq.br/8053719862014190>

RESUMO: O presente trabalho pretende mostrar, como resultado da investigação executada ao longo da produção da dissertação de Mestrado intitulada **Mário Matos e Gilberto de Alencar**: memórias literárias e as missivas, de minha autoria, que explorar a correspondência alheia é, de fato, tarefa que levará o pesquisador a se deparar com o inesperado. Isto porque, ao aprofundar-se nas epístolas, ele localiza distintas nuances referentes aos signatários: desde relatos ligados a aspectos da vida pessoal e íntima dos carteadores até temáticas abordando discussões literárias e obras dos escritores apresentados. Pretende-se expor que, como não se trata de um tema com início e fim bem delimitados – justamente pelo caráter abrangente da pesquisa –, ainda há muito o que se descobrir, a ser acrescentado e a ser repensado. Apesar de terem sido preenchidas lacunas literárias ao transcorrer da produção da citada edição de fontes, ainda mais indagações referentes à vida dos epistológrafos surgiram, bem como sobre suas produções e sua forma de criação. Como os correspondentes são, neste

caso, o principal objeto de pesquisa, cada nova descoberta os torna ainda mais interessantes e profundos, o que fomenta a continuidade do trabalho investigativo. Dito isso, mesmo após a defesa da referida dissertação, tal investigação continuou em andamento sob um viés específico – e por isso mesmo mais aprofundado – por parte da pesquisadora: o enfoque, agora, é dado ao signatário Mário Matos. Nesta busca mais diligente, estão sendo realizados levantamentos acerca dos mais variados pormenores relacionados à sua vida em diferentes esferas, principalmente no que tange às suas produções literárias divulgadas em meio jornalístico e à sua biografia. Esta pesquisa está sendo desenvolvida com consultas em fontes primárias preferencialmente, e fundamenta-se nos estudos de Antonio Olinto e de Alceu Amoroso Lima acerca do jornalismo como gênero literário e nas teorias de Halbwachs, Pollak e Huyssen sobre memória.

PALAVRAS-CHAVE: Mário Matos, Imprensa mineira, Memória, Biografia, Literatura.

MÁRIO MATOS: THE MINAS GERAIS EPISTLER UNDER ANOTHER NEW PERSPECTIVE

ABSTRACT: This work intends to show, as a result of the research carried out throughout the production of the Master's dissertation entitled **Mário Matos and Gilberto de Alencar**: literary memories and the missives, of my authorship, that exploring other people's correspondence is, in fact, a task that will take the researcher to encounter the unexpected. This is because, as he delves deeper into the epistles, he finds distinct

nuances regarding the correspondents: from reports linked to aspects of the personal and intimate life of the correspondents to themes addressing literary discussions and works of the presented writers. It is intended to expose that, as it is not a topic with a well-defined beginning and end – precisely because of the comprehensive nature of the research –, there is still much to discover, to be added and to be rethought. Although literary gaps have been filled in the course of the production of the aforementioned font editing, even more inquiries regarding the life of correspondents have arisen, as well as about their productions and their way of creation. As correspondents are, in this case, the main object of research, each new discovery makes them even more interesting and profound, which encourages the continuity of investigative work. That said, even after defending the aforementioned dissertation, such investigation continued underway under a specific bias – and therefore even more in-depth – on the part of the researcher: the focus is now on author Mário Matos. In this more diligent search, data analyses are being carried out on the most varied details related to his life in different spheres, mainly with regard to his literary productions disseminated in the journals and his biography. This research is being developed with consultations in primary sources preferably, and is based on the studies of Antonio Olinto and Alceu Amoroso Lima on journalism as a literary genre and on the theories of Halbwachs, Pollak and Huyssen on memory.

KEYWORDS: Mário Matos, Minas Gerais press, Memory, Biography, Literature.

11 JORNALISMO LITERÁRIO: O LEGADO ESQUECIDO DO ESCRITOR MINEIRO MÁRIO MATOS NA IMPRENSA

Para atingir o íntimo dos homens, é preciso [...] que o jornalista tenha consciência de sua posição. Saiba que a voz que lhe sai dos lábios, não existe apenas para sua própria alegria. É um patrimônio comum a todo homem. Sua voz deixa de ser sua para pertencer à sua época e à posteridade.
Antonio Olinto

Estudar a produção jornalístico-literária do escritor Mário Matos é de suma importância para o resgate de aspectos relacionados à cultura, à sociedade, à história, ao meio literário, intelectual, enfim, ao cenário mineiro de sua época, pois trata-se de uma escrita permeada por elementos que preservam a memória individual e coletiva de parte da história mineira. O interesse em perscrutar a obra do autor Mário Matos teve início durante o desenvolvimento da dissertação de Mestrado em Letras intitulada **Mário Matos e Gilberto de Alencar**: memórias literárias e as missivas, defendida em agosto de 2017 no Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora (CES/JF), a qual contou com a elaboração de uma edição de fontes a partir de um lote de cartas enviadas por este escritor ao jornalista Gilberto de Alencar.

A partir do anseio por prosseguir os estudos sobre o fazer literário de Mário Gonçalves de Matos (1891-1966), pesquisas estão sendo desenvolvidas com a proposta, agora, de analisar os 136 textos localizados por mim até o momento, os quais foram publicados

em meio jornalístico pelo escritor mineiro em questão – assinados como Mário Matos ou de autoria sob pseudônimo (Alberto Olavo) distribuídos em 14 diferentes periódicos já investigados. A abordagem dada por este escritor nos textos em questão abrange temáticas bastante distintas, que legitimam sua importância para a preservação da memória e para a manifestação literária mineira e nacional: encontramos Mário Matos discorrendo sobre acontecimentos do meio literário e intelectual, apresentando breves biografias de personalidades de destaque e opinando sobre obras de autores em ascensão, tecendo relatos sobre datas comemorativas, comentando, enfim, sobre fatos gerais e cotidianos.

Acrescenta-se que, após pesquisas realizadas, foram encontrados alguns desses textos inseridos em livros do autor, mas trata-se da minoria. Todos estes escritos podem ser considerados como expressão de literatura e representação da memória, apresentando elementos de significativa relevância literária que remetem àquele contexto histórico e cultural. Importa salientar que, como se trata de uma voz mineira esquecida, este trabalho tem, também, como um de seus objetivos principais, trazer à tona o nome de Mário Matos, tão reconhecido em sua época mas desconhecido nos dias atuais.

Esta busca mais diligente abarca todos os textos de Mário Gonçalves de Matos publicados em jornais e revistas – sendo o primeiro deles encontrado em 1912 e o último em 1966, meses antes de seu falecimento. Dito isso, enfatiza-se a importância da catalogação de toda sua produção jornalístico-literária – sobretudo para a manutenção e divulgação de seu legado – que está sendo realizada por mim como uma ação do Grupo de Pesquisa **Arquivos literários**: memória, resgate e preservação, devidamente registrado no CNPq e liderado pela Prof.^a Dr.^a Moema Rodrigues Brandão Mendes.

Mário Matos foi muito importante no meio intelectual em que viveu, fato comprovado pelos muitos elogios feitos a ele e às suas obras durante sua carreira advindos de personalidades renomadas de seu tempo, inclusive de figuras nacionalmente conhecidas como Guimarães Rosa e Carlos Drummond de Andrade. Apesar de seus muitos feitos, acabou não tendo o reconhecimento que merecia e vem sendo cada vez mais deixado para trás. Para que ele não caia no esquecimento e, por isso, fique perdido no passado, ressalta-se a importância de que pesquisadores investiguem copiosamente os aspectos relacionados à vida e à obra de autores.

2 | TEORIA, PESQUISA E BIOGRAFIA: CONSTRUINDO O PERFIL DE UM AUTOR

Por detrás do escritor estava um homem [...] que conquistou penosamente a sua paz, um homem que amou a vida e fez dela a matéria de suas perplexidades e certezas. [...] Um homem que amou o que lhe foi dado de mais concreto [...], os amigos, a família, o seu trabalho, as suas

paixões. E tudo isto sem alarde, como um bom montanhês ama a paisagem que o sustenta e o ilumina.

Marco Aurélio Matos

Importa discorrer sobre o autor em questão a fim de ampliar o contexto histórico e cultural no qual estava inserido. Para tal, primeiramente foram realizadas extensas consultas em fontes secundárias a fim de resgatar dados biobibliográficos do escritor. De todas as fontes consultadas, apenas no **Dicionário bibliográfico de escritores mineiros**, na **Revista Jurisprudência Mineira** e no **Dicionário da elite política republicana** foram localizadas informações – ainda que breves – acerca de Mário Matos. Não foi encontrado, em qualquer outro meio, impresso o nome desse autor. A partir dessa observação, constatada a insuficiência de dados e o desencontro de algumas informações, iniciou-se uma busca pormenorizada em fontes primárias. Foram examinadas centenas de páginas de jornais e revistas bem como correspondências pessoais do autor e, somente após tais buscas, está sendo possível produzir um peremptório estudo biográfico acerca de sua vida e obra. Para a construção da sucinta síntese biográfica exposta abaixo, foram consultadas as seguintes fontes: Diário da Manhã (ES), Alterosa (MG), Bello Horizonte (MG), Diário Mercantil (MG), Lavoura e Comércio (MG), O Pharol (MG), O Repórter (MG), A.B.C. (RJ), A Manhã (RJ), A Noite (RJ), A Notícia (RJ), Correio da Manhã (RJ), Diário da Noite (RJ), Ilustração Brasileira (RJ), Jornal do Brasil (RJ), Jornal do Comércio (RJ), O Jornal (RJ), Última Hora (RJ), A Federação (RS) e Correio Paulistano (SP).

Mário Gonçalves de Matos nasceu em 23 de setembro de 1891 em Santana do Rio São João Acima e faleceu em Belo Horizonte em 28 de dezembro de 1966. Foi um jornalista muito respeitado em sua época e autor de obras bastante aclamadas pelos críticos, chegando a ser considerado um dos melhores biógrafos de Machado de Assis e de Afonso Arinos.

Após a jornada de estudos em sua cidade natal, em Dolores do Indaiá, em Belo Horizonte e em Juiz de Fora – esta última onde começou a vida de jornalista e literato –, formou-se em Direito no Rio de Janeiro, onde atuou como advogado e como professor até iniciar na carreira política, tendo sido deputado estadual e federal. Em 1927, ano em que publicou sua primeira obra, foi eleito para ocupar a cadeira de número 16 na Academia Mineira de Letras, onde foi eleito presidente por três distintas ocasiões ao longo de sua vida. Entre outras atuações, Mário Matos foi, também, diretor da Imprensa Oficial, presidente do Tribunal de Contas de Minas Gerais, Secretário do Interior, desembargador do Tribunal de Apelação, Corregedor da Justiça Eleitoral, vice-presidente do Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais e diretor da Associação Mineira de Imprensa. Atuou, ainda, como diretor e redator de periódicos do Rio de Janeiro, de Belo Horizonte e de Juiz de Fora, além de colaborar com outros jornais. Para tanto, destaca-se, em caráter ilustrativo, o seguinte fragmento de uma crônica matosiana que faz do jornalismo uma espécie de literatura:

Ninguém acompanha de perto a existência bohemiana dos vendedores de jornais... E eles andam por aí, pelo bulício crepitante das ruas, desde as horas primeiras do dia às horas últimas da noite, gritando, clamando estridentemente aos ouvidos da gente que passa distraída.

Os vendedores de jornais pertencem à classe sympathica dos garotos [...].

São enfim pobres crianças que a miséria amamentou e que vieram pelas correntes da vida à mercê dos infortúnios e das mudas dores hereditárias que são o grande espetáculo da tragédia humana [...]. Aqui em Juiz de Fora, a classe é exigua e minguada. São ao todo uns seis ou oito. A cidade os desconhece, mas eles aí estão, pelas bibocas, pelas ruas escusas e estreitas que espalham máis odores ao sol.

[...]

Ganha setecentos réis por dia.

Trabalha das seis da manhã às dez e meia da noite [...]. (OLAVO, 1913, p. 1).

Antes da abordagem inicial, deve-se frisar que todos os textos de Matos transcritos neste trabalho estão de acordo com as regras de acentuação gráfica e ortografia vigentes à época de escrita do autor.

Importa ressaltar neste primeiro texto os vários apontamentos críticos feitos pelo escritor, os quais nos permitem compreender e reviver aspectos relacionados à sociedade e ao cotidiano referentes à época vivenciada por ele. Antonio Olinto, ao estudar **Jornalismo e Literatura** (2008), considera o jornalismo como um gênero literário, defendendo que o ponto de união entre eles é a linguagem, a palavra. O crítico observa que ambos têm como base a realidade, uma vez que “[...] se sujeitam às leis da descrição e narrativa, a que não pode fugir a reportagem [...] nem tampouco a ficção” (OLINTO, 2008, p. 38), e enfatiza: “o que serve de caminho para a poesia, transmite, também a notícia da morte de uma criança sobre o asfalto” (OLINTO, 2008, p. 14-15). Assim, ao observar que o jornal documenta fatos históricos, sociais, políticos e culturais e registra situações gerais de uma época, o autor afirma, por fim, que “[...] o jornal é exatamente uma contínua luta pela fixação de realidades, uma tentativa de captar, nos acontecimentos cotidianos, algumas verdades particulares e permanentes da vida do homem” (OLINTO, 2008, p. 17).

Tendo em vista que muitos dos textos assinados por Mário Matos divulgados pela imprensa utilizam o cotidiano como pano de fundo, é de suma importância o estudo da memória e como ela se apresenta nos textos do literato. Para tal, estão sendo utilizados como fundamentação teórica os estudos de Antonio Olinto e de Alceu Amoroso Lima acerca do jornalismo como gênero literário, e de Maurice Halbwachs, Michael Pollak e Andreas Huyssen sobre memória.

Maurice Halbwachs, em seus estudos, compreende que recordar pode ser entendido como reconstruir no presente acontecimentos há tempos vividos, voltando seu olhar também para os quadros sociais da memória (HALBWACHS, 1990, p. 36-37). O autor afirma que mesmo que estejamos inteiramente sozinhos ainda fazemos parte de uma sociedade, uma vez que, a todo momento, nossos pensamentos nos remetem à ideia de coletividade. Assim, reitera: “Cada memória individual é um ponto de vista sobre a memória coletiva, e este ponto de vista muda conforme o lugar que ali eu ocupo, e que este lugar mesmo muda segundo as relações que mantenho com outros meios” (HALBWACHS, 1990, p. 77). A fim de propor uma possível releitura dessa reflexão, segue, abaixo, trecho do texto intitulado **Ao apagar das luzes**:

Agora, ao apagar das luzes, locupletam-se os açambarcadores, as bandalheiras se fazem vertiginosas, as negociatas rebentam em quasi todos os ministérios, as fortunas particulares avolumam-se, o povo sofre silenciosamente...

Pois bem. Com tudo isto, o Sr. Wenceslau Braz pode descer as escadarias do Cattete de paz com a sua consciência. Esta verdade ninguém a contesta, porque é axiomática: o povo está cansado de saber que o Sr. Wenceslau Braz sai da presidência com as mãos limpas. O nosso bom presidente é um homem honesto.

Tão honesto que, de muitas negociatas, foi elle o ultimo a saber...

(MATOS, 1918, p. 2).

Maurice Halbwachs assinala, ainda, a importância de testemunhas de terceiros para a formação da memória: “Recorremos a testemunhos para reforçar ou enfraquecer e também para completar o que sabemos de um evento sobre o qual já temos alguma informação” (HALBWACHS, 2006, p. 29). Abaixo, segue parte de uma crônica de Matos que se relaciona aos estudos desse autor:

Uma ocasião, o meu amigo Paulo Hasslocher, diretor-proprietário do A.B.C., entendeu de revidar acusações feitas, na imprensa, pelo Antonio Torres [...]. Paulo era homem de coragem, como o era Antonio Torres. Resultado: resolveu de desafiar o autor de Verdade Indiscretas para um duelo. O Torres aceitou logo, escolhendo arma, que devia ser a espada. Quem se incumbiu de obter as armas foi o Efigênio de Sales, então deputado federal [...].

O encontro verificou-se á noite, na Gávea. Fazia algum escuro [...]. Dado o sinal, como os duelistas eram possantes, as espadas, maiores do que varapaus, tiniam e soltavam faíscas dentro da noite. [...] Parece que o primeiro ferido foi Antonio Torres que, em vês de dar por terminado o duelo, se enfureceu ainda mais com a dor sofrida. [...] Atemorizadas e aos gritos,

as testemunhas clamavam pela integridade das regras. [...] O Efigênio, assustado, exclamava:

– Sem regras, não serei mais testemunha de duelo. Isto é um absurdo!

[...] Ao outro dia, todas as rodas literárias queriam saber como tinha sido o caso. Efigênio [...] informava, categorico:

– O que eu sei é que, só por milagre, não houve morte de homem. (MATOS, 1939, não paginado, grifo do autor).

Michael Pollak (1992, p. 201-202), ao tratar de memória, assinala que essa apresenta três elementos: pessoas, acontecimentos e lugares. Conforme observado no excerto acima, apesar de o autor não ter testemunhado o acontecimento descrito, ele o conta com tanto entusiasmo que o faz parecer que tivesse: isso ocorre a partir do seu sentimento de pertencimento ao grupo de pessoas que, de fato, presenciou o evento evidenciado, e que o levou, por tabela, a vivenciá-lo. Outro elemento salientado por Pollak é a questão dos lugares:

Existem lugares da memória, lugares particularmente ligados a uma lembrança, que pode ser uma lembrança pessoal, mas também pode não ter apoio no tempo cronológico. Pode ser por exemplo um local de férias na infância, que permaneceu muito forte na memória da pessoa, muito marcante, independente da data real em que a vivência se deu (POLLAK, 1992, p. 201-202).

Com base nesse apontamento, segue, abaixo, um recorte da crônica intitulada **Maio, mês da rosa e do sonho** que ilustra essa abordagem:

Pois é. Eu sou desse tempo. Tempo que vai longe, tempo em que, no arraial onde nasci, não se entrava no mês de maio como fazemos agora. Também o mês não era essa indiferença de hoje, era cheio de rosa e de sonho. Em todas as casas em que houvesse roseiras, os botões iam virando flor [...].

De dia, a gente passava pela rua Direita e qualquer moça que chegasse à janela estava com a cabeça cheia de papelotes, pois este era o modo por que, naquela época, se operava ondulação permanente. [...]

Mas o bom mesmo de tudo se passava é nas quermesses, depois da novena, no largo da Matriz. O leiloeiro era o Artur de Matos, meu parente. Que camarada inventivo na parolagem! Uma vez, contando não se acredita, êle vendeu, no leilão, um canivete sem mola por vinte mil réis, tanto atçou os namorados. [...] (OLAVO, 1946, p. 41).

Conforme foi apresentado, Mário Matos, em suas crônicas citadas e nas demais já recolhidas, discorre sobre o cotidiano em aspectos gerais. No entanto, é quando o jornalista “vai ao fundo mesmo das coisas, descobre a beleza de cada madrugada, a revolta de

todos os fracassados” (OLINTO, 2008, p. 91) que realmente “luta pelo esclarecimento de todos” (OLINTO, 2008, p. 91). Uma das possíveis reflexões que se pode criar acerca dessa elucidação se faz ao correlacioná-lo ao texto em que assunta, com riqueza de detalhes, a vida sofrida dos garotos que são vendedores de jornais, e o faz de tal forma que “descobre apenas o que está aí, diante dos olhos de todo mundo, mas que pouca gente vê” (OLINTO, 2008, p. 91). Assim sendo, o fato de “tirar o essencial do acidental, o permanente do corrente, é o que o distingue do simples noticiarista” (LIMA, 1969, p. 47).

Por fim, o trabalho que se pretende desenvolver tem como base uma investigação que foi realizada em acervo de papel e, majoritariamente, em acervo digital por esta pesquisadora, a qual verificou cuidadosamente um grande número de jornais e revistas de distintas localidades e anos em busca dos abordados fragmentos memorialísticos que se perderam no meio de centenas de outras publicações periódicas. De fato, afirma Huyssen (2000, p. 67), “quanto maior é a memória armazenada em bancos de dados e acervos de imagens, menor é a disponibilidade e a habilidade da nossa cultura para se engajar na rememoração ativa”. Reiterando essa afirmação, ao trazer à tona esse material de relevante aporte literário, esse trabalho visa, assim, a redefinir, refundar, reinventar o tempo pretérito pois “a rememoração dá forma aos nossos elos de ligação com o passado, e os modos de rememorar nos definem no presente” (HUYSSSEN, 2000, p. 67). De fato, como indivíduos e sociedades, “precisamos do passado para construir e ancorar nossas identidades e alimentar uma visão do futuro” (HUYSSSEN, 2000, p. 67).

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Carlos Drummond de. Imagem de escritor mineiro. **Correio da Manhã**, Rio de Janeiro, n. 22.619, 1º caderno, p. 6, 30 dez. 1966.

DUARTE, Constância Lima (Org.). **Dicionário bibliográfico de escritores mineiros**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. Trad. de Laurent Léon Schaffter. São Paulo: Vértice/Revista dos Tribunais, 1990. Tradução de: La mémoire collective.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. Trad. de Beatriz Sidou. São Paulo: Ed. Centauro, 2006. Tradução de: La mémoire collective.

HUYSSSEN, Andreas. **Seduzidos pela memória**: arquitetura, monumentos, mídia. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2000.

JURISPRUDÊNCIA MINEIRA. **Desembargador Mário Gonçalves de Matos**: nota biográfica. Belo Horizonte, a. 53, n. 162, p. 3-5, out.-dez. 2002.

LIMA, Alceu Amoroso. **O jornalismo como gênero literário**. Rio de Janeiro: Agir Editora, 1969.

MATOS, Marco Aurélio. Meu pai, meu pai! **Suplemento Literário do Minas Gerais**, Belo Horizonte,

ano II, n. 70, p. 3, 30 dez. 1967.

MATOS, Mário. Ao apagar das luzes. **Gazeta de Notícias**, Rio de Janeiro, n. 238, p. 2, 28 ago. 1918.

MATOS, Mário. Recordações de um jornalista. **Belo Horizonte**, Belo Horizonte, n. 102, mar. 1939. Não paginado.

MATOS, Mário Gonçalves de. **Dicionário da elite política republicana (1889-1930)**. FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS/CPDOC. Disponível em: <<https://cpdoc.fgv.br/dicionario-primeira-republica/5>>. Acesso em: 13 abr. 2020.

NOLASCO, Barbara Barros Gonçalves Pereira. **Mário Matos e Gilberto de Alencar**: memórias literárias e as missivas. 2017. Dissertação (Mestrado em Letras) – Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2017.

OLAVO, Alberto. [Sem título]. **O Pharol**, Juiz de Fora, n. 96, p. 1, 25 abr. 1913.

OLAVO, Alberto. Maio, mês da rosa e do sonho. **Alterosa**, Belo Horizonte, n. 73, p. 41, maio 1946.

OLINTO, Antonio. **Jornalismo e literatura**. Porto Alegre: JÁEditores, 2008.

POLLAK, Michael. Memória e identidade social. In: **Estudos históricos**. Rio de Janeiro, v. 5, n. 10, 1992. p. 200-212.

ROSA, João Guimarães. Pescaria: a Mário Matos. **Suplemento Literário do Minas Gerais**, Belo Horizonte, n. 70, p. 13, 30 dez. 1967.

ÍNDICE REMISSIVO

C

Cartas 72, 117, 125, 126, 128, 131, 132, 133, 134, 135, 136

Cenografia 42, 43, 44, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60

Clarice Lispector 1, 3, 5, 6, 8, 11

Cora Coralina 33, 34, 35, 37, 38, 39, 40, 41

Criança 78, 79, 83, 86, 105, 109, 120, 152, 167, 183, 184, 185, 186, 189, 190, 193, 200, 217, 221

E

Edgar Allan Poe 42, 43, 49, 50

Ensino 5, 78, 79, 82, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 99, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 124, 125, 167, 169, 170, 171, 194, 195, 196, 197, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 207, 211, 214, 215, 216, 225

Estrutura 2, 39, 93, 143, 176, 184, 196, 199, 200, 201

Ethos 42, 43, 44, 46, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60

F

Feminino 7, 10, 40, 154

Formação Docente 194

I

Identidade 4, 6, 24, 25, 36, 48, 70, 71, 107, 113, 124, 126, 131, 142, 145, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 178, 196, 221, 225

Interação 19, 47, 48, 91, 94, 106, 165, 167, 172, 174, 175, 177, 178, 179, 181, 183, 184, 185, 188, 202, 204, 205

J

Jornal 59, 119, 120, 127, 131, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 196

L

Leitura 3, 5, 19, 27, 36, 37, 46, 57, 58, 63, 77, 78, 82, 84, 88, 90, 91, 92, 93, 94, 97, 98, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 128, 139, 141, 151, 157, 172, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 186, 188, 190, 191, 192, 195, 202, 205, 214, 222, 225

Letramento Literário 90, 103, 113, 114

Letras 2, 11, 32, 33, 34, 41, 59, 68, 77, 85, 103, 115, 116, 117, 119, 124, 125, 127, 130, 136, 160, 206, 216, 225

Língua Materna 110, 194, 196, 197, 198

Linguística 2, 15, 20, 22, 44, 59, 60, 69, 110, 150, 158, 183, 196, 197, 198, 202, 204, 209, 210, 225

Lírica 33, 34, 35, 37, 39, 40

Literatura 1, 2, 3, 4, 6, 8, 9, 11, 19, 21, 23, 24, 25, 26, 27, 31, 32, 34, 35, 36, 37, 39, 42, 44, 45, 46, 50, 51, 52, 57, 59, 60, 61, 62, 77, 78, 79, 80, 82, 83, 86, 87, 88, 90, 91, 92, 93, 94, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 113, 114, 115, 116, 118, 119, 120, 124, 126, 127, 128, 129, 135, 136, 172, 225

M

Manoel de Barros 78, 79, 80, 82, 83, 85, 87, 88

Margaret Atwood 61, 62, 67

Mário Matos 116, 117, 118, 119, 120, 122, 124

Memória 25, 34, 48, 116, 117, 118, 120, 121, 122, 123, 124, 126, 137, 138, 139, 141, 142, 145, 146, 161, 164, 169, 171, 191, 208, 209

N

Nordestino 23, 25, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 153

P

Patativa do Assaré 23, 25, 27, 31, 32

Professor 83, 84, 93, 95, 98, 102, 104, 105, 106, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 119, 160, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 176, 177, 179, 201, 203, 206, 207, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 225

Letras e Linguística: Estrutura e Funcionamento

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Letras e Linguística: Estrutura e Funcionamento

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 